

## 1. TEMA E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

### **Diáspora Africana.**

## 2. HABILIDADE DA BNCC TRABALHADA

(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

## 3. OBJETOS DE CONHECIMENTO

A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

## 4. DURAÇÃO

Quatro aulas.

## 5. DESENVOLVIMENTO

### **AULA 1**

Coloque a música “O Navio Negreiro”, de Caetano Veloso, e projete a letra da canção para que os alunos possam fazer a leitura dela simultaneamente à reprodução da música.

Música disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gv1hZE8fbDM>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

#### **O Navio Negreiro (Caetano Veloso)**

“O Navio Negreiro  
‘Stamos em pleno mar  
Era um sonho dantesco... o tombadilho,  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar do açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...  
Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.  
E ri-se a orquestra, irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...  
Se o velho arqueja... se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...  
Presa dos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece...  
Outro, que de martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!  
No entanto o capitão manda a manobra  
E após, fitando o céu que se desdobra  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!...”  
E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais!  
Qual num sonho dantesco as sombras voam...  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanaz!...  
Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar, por que não apagas  
Co’a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...  
Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são?... Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa musa,  
Musa libérrima, audaz  
São os filhos do deserto  
Onde a terra esposa a luz.

Onde voa em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados,  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão...  
Homens simples, fortes, bravos...  
Hoje míseros escravos  
Sem ar, sem luz, sem razão...  
São mulheres desgraçadas  
Como Agar o foi também,  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com túbios passos  
Filhos e algemas nos braços,  
N'alma lágrimas e fel.  
Como Agar sofrendo tanto  
Que nem o leite do pranto  
Têm que dar para Ismael...  
Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram crianças lindas,  
Viveram moças gentis...  
Passa um dia a caravana  
Quando a virgem na cabana  
Cisma das noites nos véus...  
...Adeus! ó choça do monte!...  
...Adeus! palmeiras da fonte!...  
...Adeus! amores... adeus!...  
Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...  
E existe um povo que a bandeira empresta  
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,  
Que impudente na gávea tripudia?!...  
Silêncio!... Musa! chora, chora tanto  
Que o pavilhão se lave no seu pranto...  
Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,

Estandarte que a luz do sol encerra,  
 E as promessas divinas da esperança...  
 Tu, que da liberdade após a guerra,  
 Foste hasteado dos heróis na lança,  
 Antes te houvessem roto na batalha,  
 Que servires a um povo de mortalha!...  
 Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
 Extingue nesta hora o brigue imundo  
 O trilho que Colombo abriu na vaga,  
 Como um íris no pélagos profundo!...  
 ...Mas é infâmia demais...  
 Da etérea plaga  
 Levantai-vos, heróis do Novo Mundo...  
 Andrada! arranca este pendão dos ares!  
 Colombo! fecha a porta de teus mares!”

É importante explicar o significado das palavras que os alunos eventualmente desconheçam. Incentive-os a anotar as palavras cujo significado é desconhecido e solicite que busquem seu significado após o fim da música. Essa pesquisa pode ser feita no dicionário ou na internet. Peça que anotem cada um dos significados no próprio caderno. Na lousa, faça também o registro dessas palavras e das respectivas definições. Feito todo esse processo, reproduza novamente a música para uma compreensão mais aprofundada de toda a turma.

Após a exibição da música, acompanhada da leitura da letra, pergunte aos alunos as seguintes questões:

1. Qual é o contexto histórico da música?
2. Quais sentimentos humanos estão presentes nessa música?
3. Qual foi o objetivo do autor ao retratar esses sentimentos dessa forma?

Espera-se que os alunos relacionem o contexto da música ao período da colonização, do tráfico de escravos e que percebam a representação de sentimentos humanos que expressam dor e sofrimento em razão da escravização de pessoas. O objetivo do autor é sensibilizar o ouvinte para a desumanidade a que são submetidas essas populações.

## AULA 2

Para conceituar “Diáspora africana”, leia o seguinte texto com toda a turma.

### **Diáspora africana, você sabe o que é?**

O termo diáspora tem a ver com dispersão e refere-se ao deslocamento, forçado ou não, de um povo pelo mundo. Foi largamente utilizado para nomear os processos de ‘dispersão’ dos judeus entre o século 6 a.C. (cativeiro na Babilônia) e o século XX (perseguições na Europa). Além da diáspora judaica, outros processos diaspóricos são importantes para a compreensão das relações históricas e sociais entre os povos ao longo do tempo. Nesse sentido, é importante para nós, enquanto brasileiros e latino-americanos, destacar a diáspora africana.

A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que, durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil.

Compreende-se que a diáspora africana foi um processo que envolveu migração forçada, mas também redefinição identitária, uma vez que estes povos (balantas, manjacos, bijagós, mandingas, jejes, haussás, iorubas), provenientes do que hoje são Angola, Benin, Senegal, Nigéria, Moçambique, entre outros, apesar do contexto de escravidão, reinventaram práticas e construíram novas formas de viver, possibilitando a existência de sociedades afro-diaspóricas, como Brasil, Estados Unidos, Cuba, Colômbia, Equador, Jamaica, Haiti, Honduras, Porto Rico, República Dominicana, Bahamas, entre outras.

Ao embarcar nos navios negreiros, jejes, iorubas e tantos outros eram obrigados a deixar para trás sua história, costumes, religiosidade e suas formas próprias de identificação. Passavam, então, a ser identificados pelos traficantes com base nos portos de embarque, nas regiões de procedência ou por identificações feitas pelos traficantes. Neste contexto, na diáspora, novas configurações identitárias iam surgindo: bantus (povos provenientes do centro-sul do continente), nagôs (povos de língua ioruba), minas (provenientes da Costa da Mina). Além destes, crioulos (escravizados nascidos na América) e, em um contexto de fim da escravatura, afrodescendentes.

A diáspora, neste sentido, constituiu um processo complexo que envolveu a promoção de guerras na África e a destruição de sociedades; captura de homens, mulheres e crianças; travessia do atlântico que durava em média 40 dias (entre Angola e Bahia, por exemplo); a inserção brutal em uma nova sociedade; lutas por liberdade e sobrevivência e a construção de novas identidades. As sociedades construídas com base no processo de diáspora africana, apesar das marcas estruturais decorrentes do passado escravocrata, conectam-se social e culturalmente, seja por meio da história e deste passado comum, das manifestações artísticas, da ciência, da religiosidade, da *black music*, do *jazz*, do *soul*, do *reggae*, do samba.

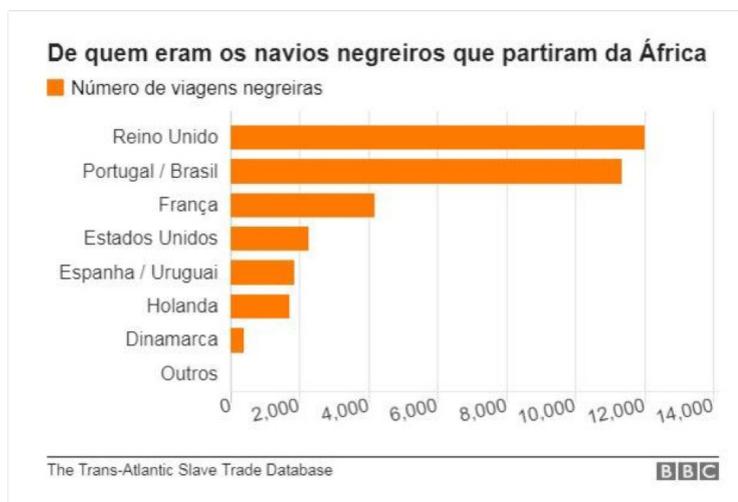
Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=53464>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

Após a leitura com a turma, pergunte aos alunos se conseguiriam responder à pergunta presente no título do texto. Conduza a discussão com o objetivo de, com base na leitura e interpretação do texto, conseguir elencar as principais características da chamada diáspora africana. Depois, solicite aos alunos que elenquem no caderno essas características.

Em seguida, pergunte aos alunos qual é a relação entre a música de Caetano Veloso e o texto. O objetivo é que os alunos consigam aprofundar sua compreensão da música a partir da contextualização histórica da diáspora africana.

### AULA 3

Apresente o gráfico abaixo em projetor para toda a turma.



Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45092235>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

Após a apresentação do gráfico, realize uma aula expositiva a respeito dos interesses econômicos que existiam decorrentes do tráfico negreiro. É importante destacar que o tráfico de escravos provenientes da África, além de objetivar mão de obra para a exploração das colônias americanas, representou uma grande fonte de lucro para as principais potências europeias do período.

Debata com a turma as consequências e implicações desse momento histórico na atualidade, por exemplo, os índices de desenvolvimento econômico dos países europeus em comparação com os países africanos.

## AULA 4

Divida a sala em grupos de 4 ou 5 alunos. Cada grupo deve ficar responsável pelo estudo da cultura de um país africano. Proponha aos grupos que realizem uma pesquisa desses aspectos culturais e sistematizem essas características em uma apresentação de *slides* para a toda a turma. Após a exibição das pesquisas, proponha uma reflexão na qual se identifiquem elementos culturais presentes tanto na cultura africana quanto na cultura brasileira.

## 6. RECURSOS

Música.

Projektor.

Lousa, caderno e giz.

## 7. METODOLOGIA

**Etapa 1:** Reprodução da canção “O Navio Negreiro”, de Caetano Veloso, acompanhada da respectiva letra. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

**Etapa 2:** Leitura do texto “Diáspora Africana, você sabe o que é?”. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=53464>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

**Etapa 3:** Exibição do gráfico “De quem eram os navios negreiros que partiram da África?”. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45092235>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

**Etapa 4:** Realização da pesquisa.

**Etapa 5:** Apresentação da pesquisa.

## 8. AVALIAÇÃO

As pesquisas devem ser a principal avaliação proposta. No entanto, é importante destacar que todo o processo de construção do conhecimento deve ser avaliado pelo professor. Por isso, tome nota dos comentários feitos pelos alunos em sala, bem como avalie a participação deles em outras atividades, como a pesquisa dos significados das palavras da canção e a sistematização das características da diáspora africana.